

## Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica

Plastic surgery in Brazil: an epidemiological analysis

Cirurgía plástica en Brasil: un análisis epidemiológico

Olga Santana Gomes<sup>1\*</sup>, Luiza Amarante Rodrigues<sup>2</sup>, Luis Felipe Silveira Mega<sup>3</sup>, Gabriela Silveira Mega<sup>3</sup>, Luciano Scher Fernandes<sup>4</sup>, Natali Rocha Bernich<sup>5</sup>, Giovanna Domingues Ribeiro<sup>3</sup>, Kaique Augusto Marques de Campos<sup>6</sup>, Fernanda Odete Souza Rodrigues<sup>7</sup>, Henrique Guimarães Vasconcelos<sup>7</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os principais aspectos epidemiológicos relacionados à cirurgia plástica no Brasil nos últimos anos. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo e de viés epidemiológico, em que se observou dados divulgados, em 2019, pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e por informações obtidas pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, em 2020. Avaliou-se prevalências das intervenções cirúrgicas e não cirúrgicas, evolução das cirurgias estéticas e reparadoras, bem como distribuição dos procedimentos conforme sexo e idade. **Resultados:** O Brasil ocupou o segundo lugar no ranking mundial de cirurgias plásticas, concretizando, aproximadamente, 2,5 milhões de intervenções, sendo 58,2% referentes a operações. A maior parte das interferências foi realizada por mulheres e a faixa etária mais prevalente foi aquela entre 19 e 50 anos. Sobre métodos não cirúrgicos e cirurgias reparadoras, o primeiro apresentou aumento de 32,5% nos últimos 4 anos, enquanto o segundo reduziu em 3,3%. **Considerações finais:** Diante de casos em que a interferência seja desnecessária ou prejudicial à saúde do paciente, cautela e sentidos crítico e ético, por parte do cirurgião plástico, são essenciais para a avaliação de cada caso, permitindo o efetivo planejamento do processo e a redução de riscos e complicações que possam ocorrer.

**Palavras-chave:** Cirurgia plástica, Epidemiologia, Brasil.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the main epidemiological aspects related to plastic surgery in Brazil in recent years. **Methods:** This is a descriptive study with an epidemiological bias, in which data published in 2019 by the Brazilian Society of Plastic Surgery and information obtained by the International Society of Aesthetic Plastic Surgery in 2020 were observed. Prevalence of interventions was evaluated surgical and non-surgical, evolution of aesthetic and reparative surgeries, as well as distribution of procedures according to sex and age. **Results:** Brazil occupied the second place in the world ranking of plastic surgeries, carrying out approximately 2.5 million interventions, 58.2% of which refer to operations. Most of the interferences were performed by women and the most prevalent age group was that between 19 and 50 years old. Regarding non-surgical methods and reparative surgeries, the first presented an increase of 32.5% in the last 4 years, while the second decreased by 3.3%. **Final considerations:** In cases where the interference is unnecessary or harmful to the patient's health, caution and critical and ethical senses, on the part of the plastic surgeon, are essential for the evaluation of each case, allowing the effective planning of the process and the reduction risks and complications that may occur.

**Key words:** Plastic surgery, Epidemiology, Brazil.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar los principales aspectos epidemiológicos relacionados con la cirugía plástica en Brasil en los últimos años. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo con sesgo epidemiológico, en el que se observaron datos publicados en 2019 por la Sociedad Brasileña de Cirugía Plástica e información obtenida por la Sociedad Internacional de Cirugía Plástica Estética en 2020. Se evaluó la prevalencia de intervenciones quirúrgicas y no quirúrgicas, evolución de cirugías

<sup>1</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – PE. \*E-mail: [olga\\_santana4@hotmail.com](mailto:olga_santana4@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), Campinas – SP.

<sup>3</sup> Centro Universitário Barão de Mauá (CBM), Ribeirão Preto – SP.

<sup>4</sup> Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio, Tatuapé – SP.

<sup>5</sup> Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS.

<sup>6</sup> Centro Universitário IMEPAC Araguari (IMEPAC), Araguari – MG.

<sup>7</sup> Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.

estéticas y reparadoras, así como distribución de procedimientos según sexo y edad. **Resultados:** Brasil ocupó el segundo lugar en el ranking mundial de cirugías plásticas, realizando aproximadamente 2,5 millones de intervenciones, de las cuales el 58,2% se refieren a operaciones. La mayoría de las interferencias fueron realizadas por mujeres y el grupo de edad más prevalente fue el de 19 a 50 años. En cuanto a los métodos no quirúrgicos y las cirugías reparadoras, el primero presentó un aumento del 32,5% en los últimos 4 años, mientras que el segundo disminuyó un 3,3%. **Consideraciones finales:** En los casos en que la interferencia sea innecesaria o perjudicial para la salud del paciente, la precaución y el sentido crítico y ético, por parte del cirujano plástico, son fundamentales para la evaluación de cada caso, permitiendo la planificación efectiva del proceso y la reducción de riesgos y complicaciones que puedan ocurrir.

**Palabras clave:** Cirugía plástica, Epidemiología, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A concepção estética sofreu significativas mudanças ao longo dos anos e séculos, sem, no entanto, ter deixado de gerar preocupações naqueles que objetivam atingir o padrão de imagem ideal vigente no momento para se sentirem plenamente aceitos em seu contexto social. Atualmente, tem sido inegável a contribuição das mídias sociais na divulgação de belezas femininas e masculinas, que, por vezes, são incompatíveis com a realidade, mas que causam, em seu público, frustração e transtornos alimentares, frutos de uma busca incessante pelo alcance da perfeição (TOMAZ RC, et al., 2020; MELO LSM e SANTOS NML, 2020).

Sob esse aspecto, homens e mulheres procuram, cada vez mais, por procedimentos estéticos, visando recuperar sua autoestima e jovialidade. Nessa jornada, profissionais de diversas especialidades estão envolvidos. Em tempos remotos, tais intervenções se restringiam ao campo da medicina, abrangendo cirurgiões plásticos e dermatologistas. Recentemente, o que tem sido observado é a crescente expansão desse ramo para profissionais com outras formações, como dentistas, biomédicos e esteticistas, fato que comprova o aumento da demanda da população por esses serviços e reitera a manutenção da importância dada à aparência (BARROS MD e OLIVEIRA RPA, 2017).

No que diz respeito à cirurgia plástica, seu histórico remete à antiguidade, com relatos de procedimentos reconstrutivos praticados há mais de 4.000 anos, sendo considerada, portanto, um dos tratamentos curativos mais antigos do mundo. Novos avanços se fizeram presentes na Primeira Guerra Mundial, período em que inovações cirúrgicas foram essenciais na recuperação de soldados com ferimentos graves, e se estenderam até a modernidade, com o aperfeiçoamento de técnicas e o surgimento de procedimentos menos invasivos, alguns com viés puramente estético, corroborando para a popularização dessa área médica em diversos países (ZHANG WY e HALLOCK GG, 2020).

Nesse sentido, no que se refere ao contexto brasileiro recente, a cirurgia plástica estética vem ganhando, especialmente nos últimos anos, grande quantidade de adeptos. Dados divulgados pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), retificam tal afirmação, uma vez que foi identificada, em 2019, a realização de, aproximadamente, 1,5 milhão de cirurgias plásticas em território nacional, sendo este número responsável por classificar o país como líder no ranking de procedimentos cirúrgicos estéticos em todo o mundo, seguido pelos Estados Unidos (ISAPS, 2020).

A busca por procedimentos cirúrgicos, estéticos ou reparadores, executados por cirurgiões plásticos, reflete sobre o crescimento no número de médicos com essa formação. Em 2016, foram contabilizados cerca de 5.529 especialistas dessa área, tendo esta quantidade aumentado, em 2018, para 6.097, representando um acréscimo de, aproximadamente, 10,3% no credenciamento de novos cirurgiões plásticos. No mesmo período, conforme identificado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), houve elevação de 18,3% no total de procedimentos cirúrgicos concretizados no país, dado que demonstra o crescimento desigual entre a execução dessas cirurgias e o número de profissionais aptos a realizá-las (SBCP, 2019).

Mediante esse grande crescimento na realização de cirurgias plásticas, relatos de indivíduos que se submetem às intervenções de modo compulsivo não são infrequentes e constituem preocupações médicas significativas. Apesar de o desejo de melhorar a aparência tratar-se de uma necessidade inerente ao ser humano, deve-se levar em consideração que, como toda cirurgia, tais procedimentos têm potencial de desencadear importantes complicações à saúde. Nesses casos, podem ocorrer danos de menor gravidade,

como edemas e hematomas, causando comprometimento da recuperação e qualidade de vida do paciente, além de intercorrências de maior gravidade como disfunções orgânicas e óbito (GEMPERLI R e MENDES RRS, 2019).

Frente à obstinação inapropriada pela autoimagem ideal, a preservação dos princípios éticos médicos, contidos no Código de Ética Médica, é fundamental. Diante de solicitações cirúrgicas estéticas e/ou reparadoras desnecessárias ou excessivas, que representem desequilíbrio na relação entre risco e benefício, cabe ao médico a recusa e a provisão de devida orientação ao paciente, de modo a manter sua responsabilidade profissional e prezar pelo preceito da não-maleficência, que torna explícita a obrigação deste profissional de não infringir danos à saúde daquele que busca por seu atendimento (GRACINDO GL, 2015).

Tendo em vista a abrangência do cenário anteriormente descrito, a presente pesquisa teve como objetivo relatar e analisar os principais aspectos epidemiológicos referentes à cirurgia plástica no Brasil, de modo a contribuir para o maior entendimento sobre os padrões estéticos brasileiros e a crescente procura por profissionais dessa especialidade. Ainda, tendo-se conhecimento do reduzido número de estudos que visam investigar tais dados, este artigo visou, também, fomentar a elaboração de novas pesquisas sobre a temática em questão.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo ecológico e de viés epidemiológico, pautado pela análise do mais recente levantamento de dados divulgado pela ISAPS, em 2020, e de informações originárias do último Censo empreendido pela SBCP, em 2018. Os resultados descritos neste trabalho foram obtidos durante o mês de abril de 2021, através das plataformas oficiais de cada órgão supracitado. Foram pesquisados o número de cirurgias plásticas performadas no mundo em 2019, bem como sua distribuição nos 5 primeiros países do ranking e as operações mais realizadas. Com relação ao Brasil, foram avaliados as principais intervenções não cirúrgicas, a evolução das cirurgias estéticas e reparadoras no país, os métodos mais buscados por cada faixa etária, além dos procedimentos frequentemente escolhidos pelos públicos masculino e feminino.

As informações coletadas foram traduzidas, quando necessário, e transcritas com auxílio do programa Microsoft Office Excel (Microsoft© 2019). Posteriormente, análise minuciosa dos aspectos quantitativos e qualitativos foi realizada e, a seguir, os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva, representada por gráficos e tabelas.

Como parte do processo, foi sucedida uma revisão bibliográfica a partir de artigos pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (PubMed), publicados entre os anos 2010 e 2021. Os descritores utilizados na busca foram “cirurgia plástica”, “epidemiologia” e “Brasil”, e seus respectivos correspondentes em inglês. Foram selecionados os textos que apresentaram informações quantitativas e qualitativas relacionadas à temática deste artigo. Trabalhos duplicados e que, pela análise da leitura dos resumos, não contemplaram o tema central desta pesquisa, foram desconsiderados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a ISAPS, foram realizados, em 2019, aproximadamente 25 milhões de procedimentos feitos por cirurgiões plásticos em todo o mundo, tendo ocorrido cerca de 13,6 milhões de intervenções não cirúrgicas e 11,4 milhões de cirúrgicas. Entre este último grupo, a mamoplastia de aumento foi a mais prevalente, seguida por lipoaspiração, blefaroplastia, abdominoplastia e rinoplastia, sendo este padrão também seguido pelos Estados Unidos (EUA). Quanto às interferências não cirúrgicas mais frequentes, a aplicação de toxina botulínica foi o principal mecanismo procurado e foi acompanhada, nas posições subsequentes, pela injeção de ácido hialurônico e depilação, pelos métodos para remoção de gordura e por técnicas de rejuvenescimento facial.

No que diz respeito apenas às interferências cirúrgicas, os EUA ocuparam a liderança do ranking mundial, com uma quantidade próxima a 4 milhões de procedimentos concretizados em 2019. O segundo lugar,

atingindo a marca de 2,5 milhões de intervenções, foi ocupado pelo Brasil (**Tabela 1**). Diferentemente dos EUA, entre os métodos cirúrgicos aos quais os brasileiros se submeteram em 2019, e que representaram cerca de 58,2% do total de procedimentos, a lipoaspiração teve destaque em primeiro lugar. Em seguida, em ordem decrescente, mamoplastia de aumento, abdominoplastia e blefaroplastia foram as mais realizadas, com números que variaram de 211 mil a 145 mil, em média (ISAPS, 2020; ISAPS, 2019).

Embora os EUA apresente uma população, aproximadamente, 54% maior que a do Brasil, frente à análise comparativa entre as dimensões populacionais desses dois países foram identificados valores similares quanto à execução de procedimentos efetuados por cirurgiões plásticos por habitantes. Nesse sentido, foi observado que, em média, 12 procedimentos são realizados a cada 1.000 indivíduos em ambos os países, dado que ressalta a significativa parcela da população brasileira, que, apesar de numericamente menor que a dos EUA, se submete anualmente às intervenções procedidas por esses especialistas (OLIVEIRA AS, 2019).

**Tabela 1** - Procedimentos cirúrgicos realizados por cirurgiões plásticos em 2019 estratificados por categoria e país de realização.

<b>Procedimentos Cirúrgicos</b>	<b>Mundo</b>	<b>EUA</b>	<b>Brasil</b>	<b>Japão</b>	<b>México</b>	<b>Itália</b>
<b>Face e cabeça</b>						
Blefaroplastia	1.259.839	113.988	145.346	150.589	63.147	40.449
Contorno Facial	108.536	6.624	10.399	997	10.790	3.294
Lifting de pescoço	260.747	31.326	30.416	166	15.505	6.491
Lifting de Sobrancelhas	270.917	24.219	40.214	200	17.034	9.132
Lifting Facial	448.485	65.688	59.870	37.317	20.688	8.020
Otoplastia	288.905	12.351	31.798	326	13.615	10.467
Preenchimento com gordura	598.823	49.473	61.072	12.875	37.446	26.869
Rinoplastia	821.89	39.33	72.433	28.987	47.748	27.522
<b>Total de Procedimentos de Face e Cabeça</b>	<b>4.058.143</b>	<b>342.999</b>	<b>451,546</b>	<b>231,457</b>	<b>225.972</b>	<b>132.245</b>
<b>Mama</b>						
Explantação de Prótese Mamária	229.680	47.679	19.355	618	10.068	8.521
Ginecomastia	273.344	23.736	32.099	84	11.640	6.158
Mamoplastia de aumento	1.795.551	269.514	211.287	5.633	74.637	56.073
Mamoplastia redutora	600.219	78.936	87.640	63	19.392	15.943
Mastopexia	741.284	121.302	114.389	65	28.058	20.475
<b>Total de Procedimentos de Mama</b>	<b>3.640.079</b>	<b>541.167</b>	<b>464.771</b>	<b>6.463</b>	<b>143.795</b>	<b>107.169</b>
<b>Corpo e extremidades</b>						
Abdominoplastia	924.031	131.652	154.663	39	45.220	19.599
Aumento de glúteos	479.451	37.329	115.531	24	52.909	4.490
Labioplastia	164.667	12.006	30.356	3.223	5.310	3.155
Lifting Corporal	75.895	7.797	9.678	62	4.821	1.154
Lifting de Braço	168.289	19.734	19.416	4	10.238	4.587
Lifting de Coxa	93.334	9.522	10.459	11	4.779	1.904
Lifting de glúteos	54.894	7.452	5.650	1	5.268	653
Lipoaspiração	1.704.786	242.259	231.604	8.259	82.347	39.476
<b>Total de Procedimentos de corpo e extremidades</b>	<b>3.665.347</b>	<b>467.751</b>	<b>577.357</b>	<b>11.623</b>	<b>210.892</b>	<b>75.018</b>
<b>Total de Procedimentos Cirúrgicos</b>	<b>11.363.569</b>	<b>1.351.917</b>	<b>1.493.673</b>	<b>249.543</b>	<b>580.659</b>	<b>314.432</b>

**Fonte:** Gomes OS, et al., 2021; dados extraídos da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, 2020.

Quanto aos métodos não cirúrgicos empreendidos por cirurgiões plásticos no território brasileiro em 2019, pouco mais de 1 milhão foram contabilizados (**Tabela 2**). Entre o uso de injetáveis, as aplicações de toxina botulínica e de ácido hialurônico corresponderam a 84,5% do total, sendo superior ao percentual encontrado mundialmente e pelos EUA. Como possíveis explicações para este maior resultado, destacam-se as inúmeras possíveis indicações e finalidades dessas substâncias, além do expressivo aumento na divulgação desses procedimentos, bem como por sua favorável relação custo-benefício, conforme identificado pela maioria dos pacientes (GUIMARÃES ACRC, et al., 2021).

No caso do ácido hialurônico, por exemplo, há indicações de seu uso em várias regiões da face, como lábios, sulcos nasogeniano e nasojugal, goteira lacrimal, nariz, mandíbula, entre outras. Além disso, os procedimentos injetáveis têm ganhado destaque pelo resultado benéfico no tratamento de patologias faciais e odontológicas. Apesar das vantagens já reconhecidas, tais procedimentos não são imunes às complicações e aos desfechos desfavoráveis, entre os quais pode-se citar a necrose tecidual, as infecções cutâneas, a perda de visão e as deformidades faciais, sendo estas últimas frequentemente atribuídas à aplicação de substâncias em quantidade inapropriada (GUIMARÃES ACRC, et al., 2021; SILVA NETO JMA, et al., 2019; BERNARDES IN, et al., 2018).

Tratando-se de rejuvenescimento facial, o *peeling* químico foi realizado 34.804 vezes e o fotorejuvenescimento, 24.044. Esses dois procedimentos ganham destaque entre técnicas não cirúrgicas mais executadas e correspondem, respectivamente, a 3.2% e a 2.2% do total (ISAPS, 2020).

A popularidade crescente do *peeling* químico também se deve a sua grande aplicabilidade e versatilidade, podendo ser empregado no tratamento de acne em diferentes graus e na remoção de manchas, constituindo uma opção terapêutica que pode evidenciar benefícios imediatos, fato que favorece a maior adesão pelos pacientes (ARAÚJO LD e BRITO JQA, 2017).

Ao longo da última década, tornou-se evidente a tendência à inversão da proporção de procedimentos cirúrgicos em relação aos não cirúrgicos. Em 2014, conforme dados obtidos pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, foi identificada a maior prevalência de procedimentos cirúrgicos (82,6%) no Brasil, enquanto as técnicas menos invasivas foram menos procuradas (17,4%). Em 2016, no entanto, os valores mudaram substancialmente, com considerável queda do número de procedimentos cirúrgicos e aumento dos não-cirúrgicos. A manutenção desta tendência persistiu até 2018, uma vez que, neste ano, as porcentagens de procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos foram, respectivamente, 50,1% e 49,9%, indicando aumento de 32,7% das intervenções menos invasivas em relação aos dados de 2014 (SBCP, 2019).

Análises de pesquisas publicadas até o momento apontam que a mudança de padrão observada nesse período avaliado é diretamente influenciada pela modernização e pelo aprimoramento de técnicas de intervenção. Avaliação minuciosa dos avanços nos procedimentos estéticos nasais, por exemplo, permite notar aperfeiçoamentos recentes dos métodos de rinomodelação, que, além de ofertarem a satisfação estética pretendida por grande parte dos pacientes, é desacompanhada dos inconvenientes da rinoplastia convencional, tais como anestesia geral, risco cirúrgico e adversidades do período pós-operatório, tornando-se amplamente atrativa àqueles que buscam por tal transformação (SAHAN A e TAMER F, 2017).

Embora muito seja mencionado sobre a função estética da cirurgia plástica, operações reparadoras também representam importante atividade dessa especialidade, uma vez que se associam à melhora da qualidade de vida dos pacientes, além de, em determinadas circunstâncias, como é o caso da reconstrução mamária, poder ser efetuada pelo Sistema Único de Saúde (MOLLINAR ABP, et al., 2020). Em 2016, esse grupo representou 43,0% das cirurgias plásticas realizadas em território brasileiro, enquanto o restante foi composto por cirurgias puramente estéticas. As principais cirurgias reparadoras efetivadas no país foram as que envolviam a presença de tumores cutâneos, bem como aquelas subsequentes às cirurgias pós-obesidade e as realizadas para revisão de cicatrizes (SBCP, 2019).

**Tabela 2** - Procedimentos não cirúrgicos realizados por cirurgiões plásticos em 2019 estratificados por categoria e país de realização.

<b>Procedimentos não cirúrgicos</b>	<b>Mundo</b>	<b>EUA</b>	<b>Brasil</b>	<b>Japão</b>	<b>México</b>	<b>Itália</b>
<b>Injetáveis</b>						
Ácido Hialurônico	4.315.859	679.167	398.831	126.921	170.515	303.812
Ácido poli L láctico	90.259	27.117	20.738	17	3.059	3.989
Hidroxiapatita de Cálcio	212.762	37.881	29.694	962	14.762	17.973
Toxina Botulínica	6.271.488	1.301.823	507.869	337.579	287.420	315.071
<b>Total de Procedimentos Injetáveis</b>	<b>10.890.368</b>	<b>2.045.988</b>	<b>957.132</b>	<b>465.479</b>	<b>475.755</b>	<b>640.846</b>
<b>Rejuvenescimento facial</b>						
Fotorejuvenescimento	391.415	102.741	24.044	54.537	23.789	18.028
<i>Full Field Ablative</i>	190.978	30.360	15.088	1.718	10.047	9.216
<i>Micro-Ablative Resurfacing</i>	270.759	69.621	12.503	37.327	9.962	26.827
<i>Peeling Químico</i>	369.497	73.347	34.804	130.46	14.783	25.618
<b>Total de Procedimentos de Rejuvenescimento Facial</b>	<b>1.222.648</b>	<b>276.069</b>	<b>86.438</b>	<b>224.042</b>	<b>58.58</b>	<b>79.689</b>
<b>Outros</b>						
Depilação	1.042.951	182.160	17.552	453.338	51.528	30.483
Lipoaspiração não invasiva	462.769	126.615	10.880	80.819	33.942	23.255
<b>Total de outros procedimentos</b>	<b>1.505.719</b>	<b>308.775</b>	<b>28.432</b>	<b>534.157</b>	<b>85.47</b>	<b>53.737</b>
<b>Total de Procedimentos não cirúrgicos</b>	<b>13.618.735</b>	<b>2.630.832</b>	<b>1.072.002</b>	<b>1.223.678</b>	<b>619.804</b>	<b>774.272</b>

**Fonte:** Gomes OS, et al., 2021; dados extraídos da International Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, 2020.

Concernente ao perfil etário e aos períodos analisados, a menor incidência de procedimentos coube às crianças de até 12 anos, sendo que nos anos de 2016 e 2018 esse índice não atingiu 2% do total de casos por ano, dado compatível ao padrão estatístico encontrado por Broer PN, et al. (2014) em uma pesquisa realizada nos EUA (**Gráfico 1**). Em contrapartida, estudos mais recentes sobre a epidemiologia da cirurgia plástica no Brasil apontam que o país é o que mais realiza tais intervenções em adolescentes, com aumento maior que 140%, nos últimos 10 anos, nas operações concretizadas em jovens com idades entre 13 e 18 anos, dado que induz à preocupação médica (SBCP, 2019). Nos resultados divulgados pela ISAPS (2020) sobre procedimentos cosméticos, notou-se que o procedimento estético mais procurado para jovens de até 18 anos foi a rinoplastia.

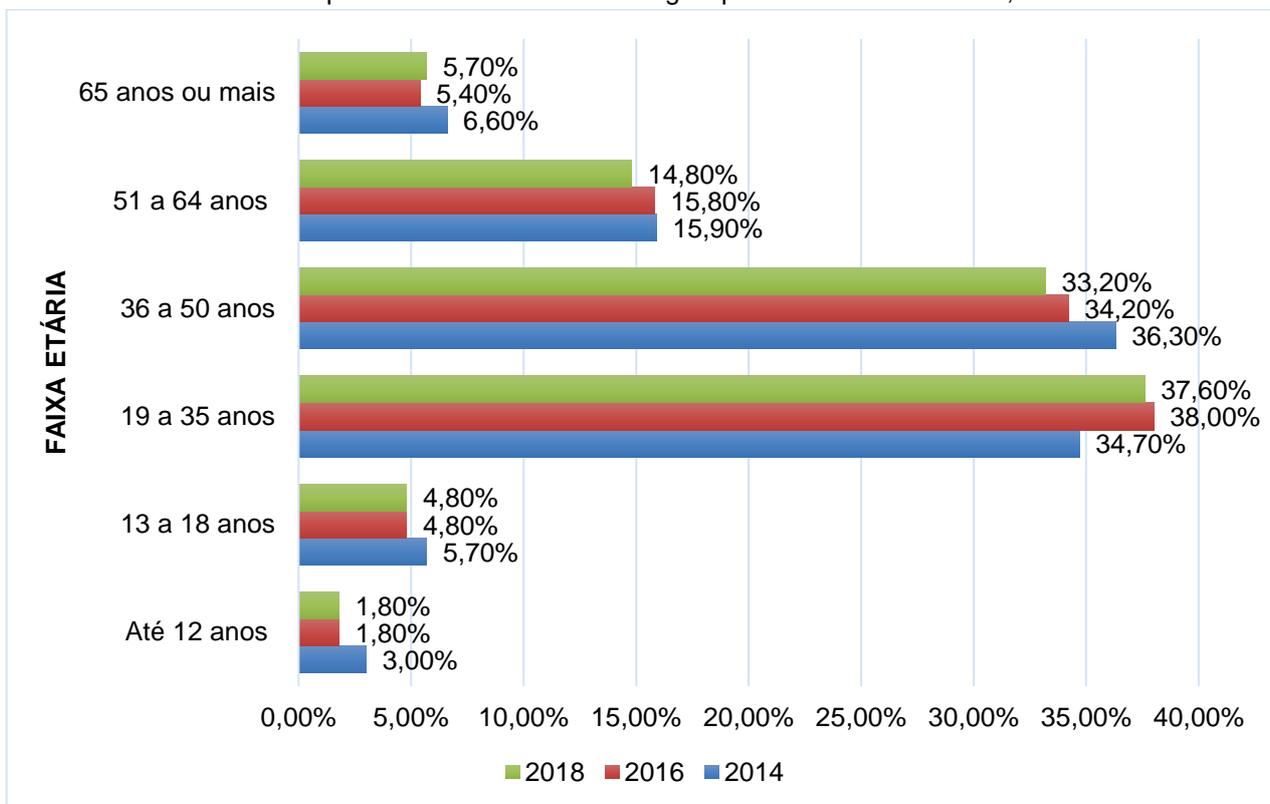
Estudos disponíveis na literatura médica com abordagem voltada às questões éticas e psicológicas relacionadas às cirurgias plásticas em adolescentes, evidenciam como fatores motivacionais e decisivos a utilização de redes sociais por esses indivíduos, além da maior necessidade de acompanhamento psicológico. No entanto, há carência de estudos a respeito da segurança da realização de intervenções estéticas nessa população, ressaltando a relevância das evidências científicas como parâmetros consistentes para que os cirurgiões plásticos indiquem procedimentos a esse grupo de pacientes (SOUAD M, et al., 2018; ROHRICH RJ, et al., 2018; SORICE SC, et al., 2017).

O papel das mídias sociais tem sido evidenciado como fator que repercute negativamente na percepção da autoimagem corporal pelos usuários, elevando os níveis de insatisfação com o próprio corpo e produzindo impacto deletério no humor e na autoestima. Tais mídias não apenas contribuem na amplificação e

solidificação de padrões de beleza, mas compreendem, também, fontes de pesquisa àqueles que pretendem se submeter a alguma intervenção, sendo Facebook, Youtube e Instagram frequentemente utilizados na busca por fotografias de antes e depois do procedimento, informações sobre as cirurgias, vídeos dos procedimentos e depoimentos de outros pacientes (SILVA AFS, et al., 2021; SORIC SC, et al., 2017).

Ainda sobre a questão etária, dados da SBPCP, referentes ao período entre os anos de 2014 e 2018, indicaram que mais de 70% dos pacientes que buscaram por algum procedimento de cirurgia plástica apresentavam idades entre 19 e 50 anos, tendo sido observada, também, elevação no número de pacientes que foram submetidos a pelo menos uma cirurgia estética. O tratamento estético mais utilizado por pessoas da faixa etária de 19 até maiores de 65 anos, segundo a ISAPS (2020), foi a toxina botulínica, que persiste sendo o procedimento não cirúrgico mais popular em todo o mundo, correspondendo a 46,1% do total para a faixa etária de 35 até 50 anos.

**Gráfico 1** - Faixa etária dos pacientes submetidos a cirurgias plásticas nos anos 2014, 2016 e 2018 no Brasil.



**Fonte:** Gomes OS, et al., 2021; dados extraídos da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Plástica, 2019.

Quanto à distribuição epidemiológica referente ao sexo, observou-se que o gênero feminino permanece buscando por transformações estéticas e realizando mais intervenções que os homens, representando 86,9% do total do público que se submete a esses procedimentos. Nota-se, nesse sentido, que os procedimentos cirúrgicos mais comuns em mulheres são aumento de mama, lipoaspiração e cirurgia das pálpebras. Diferentemente desse grupo, entre o público masculino, os três primeiros colocados foram a correção da ginecomastia, cirurgia das pálpebras e lipoaspiração (**Tabela 3**).

Para as mulheres, a preocupação com a aparência, a menor autoconfiança e a impressão de ser incompatível com o padrão de beleza da sociedade estiveram entre os principais fatores motivacionais apontados na busca por cirurgias estéticas. Os homens, no entanto, referiram procurar tais intervenções por razões de avanço profissional ou por exigências físicas particulares (CAMPANA ANNB, et al., 2012). Com relação ao perfil individual, estudos identificaram que a maior parte dos homens que se submeteram a esses procedimentos eram casados, com maior escolaridade e mais expostos à utilização das redes sociais,

sugerindo significativa influência dos recursos midiáticos na decisão desses pacientes (ABBAS OL e KARADAVUT U, 2017).

**Tabela 3** - Os 5 procedimentos cirúrgicos mais realizados por homens e mulheres em 2019.

Mulheres	Número	Homens	Número
Mamoplastia de aumento	1.777.182	Ginecomastia	273.344
Lipoaspiração	1.458.114	Blefaroplastia	262.902
Blefaroplastia	996.937	Lipoaspiração	246.672
Abdominoplastia	850.917	Rinoplastia	205.828
Mastopexia	741.284	Otoplastia	111.819

**Fonte:** Gomes OS, et al., 2021; dados extraídos da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, 2020.

Apesar dos benefícios psicológicos das intervenções procedidas por cirurgias plásticas, sobretudo na autoestima e na redução da insatisfação com a autoimagem, o elevado número desses procedimentos realizados também pode estar associado a desfechos favoráveis ou desnecessários, o que exige reflexão crítica do tema. Sob esse aspecto, tem sido notado, por exemplo, que, atualmente, parte dos pacientes submetidos à lipoaspiração possuía IMC dentro da faixa de normalidade. Tal constatação torna-se relevante ao identificar que, por vezes, a busca pelo corpo perfeito tem sido pautada apenas pelo aspecto estético, podendo, por esse motivo, incorrer em maiores prejuízos do que benefícios (MARTINEZ MAR, et al., 2010).

Sobre as possíveis complicações apresentadas por pacientes que se sujeitaram às operações, estudos apontaram como resultados a ocorrência de lesões vasculares, hemorragias, necrose de pele, perfuração intestinal, infecção bacteriana grave, herpes zoster, lesão ureteral, perda de visão, entre outras. Dentre as intercorrências mais comuns, aquelas com maiores relevâncias foram a trombose e a embolia gordurosa, que, no entanto, podem ter suas incidências minimizadas com orientações comportamentais e profilaxia medicamentosa apropriada (BAEK JS, et al., 2018; SALDANHA OR, et al., 2014, FRANCO FF, et al., 2012).

Com relação aos possíveis fatores que aumentaram a predisposição às complicações, os principais aspectos identificados foram desnutrição, associação de vários procedimentos na mesma oportunidade, tempo prolongado de cirurgia e históricos de saúde próprio e/ou familiar. Assim, cabe ao médico responsável adequar a escolha do indivíduo em ser submetido a determinada interferência, seja ela estética ou reparadora, cirúrgica ou não cirúrgica, a sua real capacidade de ser submetido a ela. Para tanto, dados obtidos pela anamnese do paciente e pelas evidências científicas devem orientar a construção de um planejamento pré, trans e pós-operatório, de modo a minimizar as possíveis complicações graves das cirurgias plásticas (GOLTSMAN D, et al, 2017; DANILLA S, et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procedimentos desempenhados por cirurgias plásticas estão em expansão em todo o mundo, especialmente no Brasil, segundo colocado no ranking mundial, com percentuais equiparáveis entre métodos cirúrgicos e não cirúrgicos. A procura por intervenções desses tipos persiste sendo maior por mulheres, indicando a manutenção do fortalecimento do padrão de beleza entre esse grupo. Diante dessas constatações e de possíveis casos em que a interferência seja desnecessária ou prejudicial à saúde do paciente, torna-se imprescindível ressaltar a necessidade de cautela por parte do profissional, além de senso crítico e ético na avaliação de cada caso, de modo a permitir que o planejamento do processo seja efetivo, reduzindo os riscos e complicações que possam ocorrer.

## REFERÊNCIAS

1. ABBAS OL, KARADAVUT U. Analysis of the Factors Affecting Men's Attitudes Toward Cosmetic Surgery: Body Image, Media Exposure, Social Network Use, Masculine Gender Role Stress and Religious Attitudes. *Aesthetic Plastic Surgery*, 2017; 41(6): 1454-1462.
2. ARAÚJO LD, et al. Uso do Peeling Químico no Tratamento da Acne Grau II: Revisão Sistemática. *Id on Line Revista de Psicologia*, 2017; 11(35): 100-115.
3. BAEK JS, et al. Ophthalmologic complications associated with oculofacial plastic and esthetic surgeries. *Journal of Craniofacial Surgery*, 2018; 29(5): 1208-1211.
4. BARROS MD, OLIVEIRA RPA. Tratamento estético e o conceito do belo. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*, 2017; 3(1): 65-74.
5. BERNARDES IN, et al. Preenchimento com Ácido Hialurônico - Revisão de Literatura. *Revista Saúde em Foco*, 2018; 10: 603-612.
6. BROER PN, et al. Plastic Surgery: Quo Vadis? Current trends and future projections of aesthetic plastic surgical procedures in the United States. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 2014; 133(3): 293- 302.
7. CAMPANA ANNB, et al. Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2012; 27(1): 108-114.
8. DANILLA S, et al. High definition liposculpture: what are the complications and how to manage them?. *Aesthetic plastic surgery*, 2020; 44(2): 411-418.
9. FRANCO FF, et al. Complicações em lipoaspiração clássica para fins estéticos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2012; 27(1): 135-140.
10. GEMPERLI R, MENDES RRS. Complicações em abdominoplastia. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2019; 34(0): 53-56.
11. GOLTSMAN D, et al. The association between smoking and plastic surgery outcomes in 40,465 patients: an analysis of the American College of Surgeons National Surgical Quality Improvement Program Data Sets. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 2017; 139(2): 503-511.
12. GUIMARÃES ACRC, et al. Efeitos deletérios do uso do ácido hialurônico para fins estéticos. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(2): 6103-6115.
13. ISAPS. ISAPS international survey on aesthetic/cosmetic procedures performed in 2019. 2019. Disponível em: <https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/Global-Survey-2019.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2021.
14. ISAPS. ISAPS international survey on aesthetic/cosmetic procedures performed in 2018. 2018. Disponível em: <https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/10/ISAPS-Global-Survey-Results-2018-1.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2021.
15. MARTINEZ MAR, et al. Estudo de 543 pacientes submetidos à lipoaspiração tumescente. *Surg Cosmet Dermatol*, 2010; 2(3): 155-158.
16. MELO LSM, SANTOS NML. Padrões de beleza impostos às mulheres. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, 2020; 12(1): 1-7.
17. MOLLINAR ABP, et al. Cirurgia oncoplástica e reconstitutiva da mama: análise acerca dos direitos do paciente no âmbito do SUS. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(8): 54485-54503.
18. OLIVEIRA AS. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*; 2019; 15(32): 69-79.
19. ROHRICH RJ, CHO MJ. When Is Teenage Plastic Surgery versus Cosmetic Surgery Okay? Reality versus Hype. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 2018; 142(3): 293e302e.
20. SAHAN A, TAMER F. Non-surgical minimally invasive rhinoplasty: tips and tricks from the perspective of a dermatologist. *Acta Dermatovenerologica Alpina Pannonica et Adriatica*, 2017; 26(4): 101-103.
21. SALDANHA OR, et al. Fatores preditivos de complicações em procedimentos da cirurgia plástica - sugestão de escore de segurança. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2014; 29(1): 105-113.
22. SANTOS NP, et al. Pain assessment in patients undergoing cosmetic or reconstructive plastic surgery. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2012; 27(2): 190-194.
23. SILVA AFS, et al. Repercussions of Social Networks on Their Users' Body Image: Integrative Review. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2020; 36: e36510.
24. SILVA NETO JMA, et al. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: Uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 32: e1269.
25. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA (SBPCP). Censo 2018: análise comparativa das pesquisas 2014, 2016 e 2018. 2019. Disponível em: [http://www2.cirurgioplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Censo-2018\\_V3.pdf](http://www2.cirurgioplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Censo-2018_V3.pdf). Acesso em: 05 de abril de 2021.
26. SORICE SC, et al. Social Media and the Plastic Surgery Patient. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 2017; 140(5): 1047-56.
27. SOUAD M, et al. Cosmetic Surgery and Body Image in Adolescents: A Psycho-Sociological Analysis of the Causes and Effects. *International Journal of Humanities and Social Science*, 2018; 8(10): 129-133.
28. TOMAZ RC, et al. Corpo padrão: um estudo sobre as concepções do corpo feminino exposto pela mídia. *Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal*, 2020; 9: 120-145.
29. ZHANG WY, HALLOCK GG. Guillies and Dunedin: The birthplace of modern plastic surgery. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, 2020; 76(3): 1012-1017.